

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

YASMIN RODRIGUES MACIEL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DO IMPACTO DA
PANDEMIA COVID-19 EM EMPRESAS DA REDE HOTELEIRA DO ESTADO DE
ALAGOAS**

MACEIÓ

2024

YASMIN RODRIGUES MACIEL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DO IMPACTO DA
PANDEMIA COVID-19 EM EMPRESAS DA REDE HOTELEIRA DO ESTADO DE
ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador(a): Prof.(a) Msc. Katiane do Nascimento Tavares Pinho.

MACEIÓ

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos - CRB 1670

M152a Maciel, Yasmin Rodrigues.

Análise das demonstrações contábeis : um estudo do impacto da pandemia covid-19 em empresas da rede hoteleira do estado de Alagoas / Yasmin Rodrigues Maciel. –2024 56 f.:il.

Orientadora: Katiane do Nascimento Tavares Pinho .

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 54-56

1. Demonstrações Contábeis. 2. Indicadores Econômico-Financeiros. 3. Covid-19 -. Impactos econômicos. 4. Setor hoteleiro I. Título.

CDU: 657.3

YASMIN RODRIGUES MACIEL

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DO IMPACTO DA
PANDEMIA COVID-19 EM EMPRESAS DA REDE HOTELEIRA DO ESTADO DE
ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 02/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KATIANE DO NASCIMENTO TAVARES PINHO**
Data: 04/12/2024 22:04:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Msc. Katiane do Nascimento Tavares Pinho
Orientadora – UFAL

Documento assinado digitalmente
 **ERICA XAVIER DE SOUZA**
Data: 06/12/2024 14:59:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Msc. Érica Xavier de Souza
Membro examinador – UFAL

Documento assinado digitalmente
 **MARIELZA SANTOS DO NASCIMENTO**
Data: 06/12/2024 15:50:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Msc. Marielza Santos do Nascimento
Membro examinador - UFAL

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que me amaram e apoiaram, que acreditaram em mim quando eu já nem tinha fé no meu valor. Ademais, dedico a todas as pessoas que conheci nessa caminhada e que compartilharam um pouco de sua trajetória com a minha. Minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida e a oportunidade de concretizar este trabalho.

À minha orientadora, Katiane, ao professor Valdemir e à professora Érica, por toda a orientação e preocupação durante esta jornada.

Aos meus pais e irmãs, por me ajudarem a trilhar o caminho que me trouxe até aqui.

Ao Romário Delfino, meu querido amigo e companheiro, que sempre esteve ao meu lado e acreditou em mim a todo momento.

Aos amigos que fiz durante esta caminhada. Yury, Raissa, Adélia, Victor, Júlia e Débora. É um privilégio tê-los na minha vida.

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta fundamental para avaliar a saúde financeira e econômica das instituições, permitindo identificar variações ao longo do tempo que podem sinalizar tendências e possibilitar ajustes antecipados. Considerando a importância do setor de turismo, especialmente o segmento hoteleiro, para a economia e o desenvolvimento social da região, além de sua vulnerabilidade a fatores externos, bem como o afastamento social e o fechamento de diversos segmentos causado pelo vírus da COVID-19, esta pesquisa teve como objetivo investigar o comportamento dos indicadores econômicos e financeiros das empresas hoteleiras de Alagoas entre 2018 e 2023, com ênfase no impacto da pandemia de COVID-19 na economia do segmento hoteleiro do estado. Para isso, foram analisados doze indicadores financeiros e econômicos ao longo de seis anos, divididos nas categorias de rentabilidade, liquidez e estrutura de capital. A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, utilizando métodos descritivos e pesquisa documental. Os resultados mostraram que, embora o setor hoteleiro tenha apresentado um desempenho financeiro e econômico insatisfatório durante a pandemia, em comparação aos anos anteriores — com aumento do endividamento, diminuição na capacidade de pagamento e redução da rentabilidade, houve uma recuperação gradual ao longo de 2022 e 2023, em decorrência da retomada dos setores econômicos e do incentivo fiscal PERSE.

Palavras-chave: Rede Hoteleira; Covid-19; Indicadores Financeiros e Econômicos; Demonstrações Contábeis; Liquidez; Rentabilidade; Endividamento.

ABSTRACT

The analysis of financial statements is a fundamental tool for assessing the financial and economic health of institutions, allowing the identification of variations over time that can signal trends and enable early adjustments. Considering the importance of the tourism sector, especially the hotel industry, for the economy and social development of the region, as well as its vulnerability to external factors, along with the social distancing and the closure of various sectors caused by the COVID-19 virus, this research aimed to investigate the behavior of economic and financial indicators of hotel companies in Alagoas between 2018 and 2023, with an emphasis on the impact of the COVID-19 pandemic on the economy of the hotel sector in the state. To this end, twelve financial and economic indicators were analyzed over six years, divided into categories of profitability, liquidity, and capital structure. The research followed a quantitative approach, utilizing descriptive methods and documentary research. The results showed that, although the hotel sector presented an unsatisfactory financial and economic performance during the pandemic, compared to previous years — with increased indebtedness, decreased payment capacity, and reduced profitability — there was a gradual recovery throughout 2022 and 2023, due to the recovery of economic sectors and the PERSE fiscal incentive.

Keywords: Hotel Sector; COVID-19; Financial and Economic Indicators; Financial Statements; Liquidity; Profitability; Indebtedness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial	19
Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício	20
Quadro 3 – Estudos Anteriores	37
Quadro 4 – Indicadores Econômico-Financeiros	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Obtidos da empresa A	31
Tabela 2 – Dados Obtidos da empresa A	32
Tabela 3 – Dados Obtidos da empresa B	32
Tabela 4 - Dados Obtidos da Empresa B	33
Tabela 5 - Dados Obtidos da Empresa C	33
Tabela 6 – Dados Obtidos da empresa C	34
Tabela 7 - Dados Obtidos da Empresa D	34
Tabela 8 - Dados Obtidos da Empresa D	35
Tabela 9 - Dados Obtidos da empresa E	35
Tabela 10 – Dados Obtidos da empresa E	36
Tabela 11 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa A	40
Tabela 12 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa B	42
Tabela 13 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa C	45
Tabela 14 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa D	47
Tabela 15 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa E	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tripé da Análise

21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE - Composição de Endividamento
DRE - Demonstração do Resultado do Exercício
ECF - Escrituração Contábil Fiscal
EIR - Relatório de Impacto Econômico
GA - Giro do Ativo
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC - Imobilização dos recursos não correntes
LC - Liquidez Corrente
LG - Liquidez Geral
LI - Liquidez Imediata
LS - Liquidez Seca
ML - Margem Líquida
PCT - Participação de capital de Terceiros
PIB - Produto Interno Bruto
TRI - Taxa de Retorno do Investimento
TRPL - Taxa de Retorno do patrimônio Líquido
WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização e Problemática.....	13
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Estrutura da Pesquisa.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Contabilidade como Instrumento de Gestão.....	17
2.2 Análise das Demonstrações Contábeis	17
2.2.1 Indicadores Econômico-Financeiros	20
2.3.1 Estrutura de capital:	21
2.3.1.1 Participação de capitais de terceiros.....	22
2.3.1.2 Composição do endividamento	22
2.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	23
2.3.1.4 Imobilização dos recursos não correntes	24
2.3.2 Liquidez:.....	24
2.3.2.1 Liquidez geral.....	25
2.3.2.2 Liquidez Corrente.....	25
2.3.2.3 Liquidez seca	26
2.3.2.4 Liquidez imediata	27
2.3.3 Rentabilidade	27
2.3.3.1 Giro do Ativo.....	28
2.3.3.2 Margem líquida	28
2.3.3.3 Rentabilidade do ativo/ Taxa de retorno sobre o ativo (ROA).....	28
2.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1 Tipologia da Pesquisa.....	30
3.2 Amostra da Pesquisa.....	31
3.3 Coleta e Tratamento dos Dados.....	36

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	40
4.1 Análise dos Indicadores Financeiros e Econômicos.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA

O turismo é responsável por movimentar toda cadeia produtiva de um coletivo de pessoas, gerando empregos, aumentando a economia e potencializando as habilidades e competências da população (Castro; Tadini; Melquíades, 2010).

Segundo Nakashima e Calvente (2016), o turismo está em contínuo crescimento econômico e se consolidou como a principal fonte de receita em diversos países. Contudo, Maia e Neto (2015), aponta que os empreendimentos associados ao turismo se encontram em um mercado com muita oscilação de oferta e demanda, além de vários fatores externos, como possíveis interferências governamentais. Assim, é possível perceber que esse segmento é altamente competitivo e vulnerável a variáveis internas e externas.

Em 2020, o mundo se deparou com a pandemia da COVID-19. Essa crise na área da saúde pública mundial afetou vários setores, sobretudo o econômico e o social. Impactando negativamente o turismo, com o fechamento de estabelecimentos, cancelamento de eventos e interdições de fronteiras e pontos turísticos. Todo o Brasil foi afetado, devido à necessidade de distanciamento social (Clemente; Andrade; Stoppa; Santos, 2020; Ministério do Turismo, 2021).

Para apoiar a recuperação do setor, o Governo Federal lançou, em 2021, o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE), que reduziu a 0% as alíquotas de PIS/Pasep, Cofins, CSLL e IRPJ para eventos, conforme a Lei nº 14.148 e a Instrução Normativa RFB nº 2.195/2024 (Receita Federal, 2024).

Neto (2016) define o segmento hoteleiro como uma organização comercial voltada para a oferta de serviços de hospedagem e acomodação, atendendo às necessidades de lazer e descanso dos clientes, além de fornecer serviços complementares como alimentação, lazer e atendimentos personalizados. Dentro das atividades do setor turístico, a hotelaria inclui hotéis, resorts, albergues e pousadas. Esse segmento é essencial para o turismo, proporcionando serviços de hospedagem e lazer para turistas e viajantes, geralmente destinados a estadias temporárias, com algumas exceções para moradias permanentes (Sebrae PR, 2023).

A rede hoteleira de Alagoas é particularmente importante, pois o crescimento do turismo traz transformação social e gera empregos, além de exigir uma maior capacidade de leitos para atender à demanda crescente (Ascom SETUR, 2023). Além disso, a qualidade dos serviços de

hotelaria é fundamental para a satisfação dos turistas e para a reputação da região (Gonzáles, 2005).

Segundo recente levantamento da Superintendência de Informações e Cenários da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag), com base no ano de 2022, o PIB de Alagoas cresceu 3,2%, atingindo R\$ 76,07 bilhões, tendo como destaque o setor de Serviços, que contribuiu com R\$ 48,47 bilhões, com uma variação positiva de 4,99%. O principal impulsionador desse desempenho foi o subsetor de Alojamento e Alimentação, no qual o segmento hoteleiro se encontra incluso, que registrou um crescimento de 24,56%, refletindo a recuperação econômica e o aumento da demanda no turismo e eventos após a pandemia. (Carvalho, 2024)

Em 2023, o PIB de Alagoas cresceu 7,70% nominalmente e 4,08% em termos reais, com destaque para o setor de serviços, especialmente em "alojamento e alimentação" (Ascom SEPLAG, 2024). O turismo gera cerca de 40.000 empregos diretos e 120.000 indiretos no estado, com Maceió concentrando metade da força de trabalho do setor. Isto é, 20 mil empregos diretos e 60 mil indiretos. (Ibge, 2022). A expectativa é que novos hotéis sejam inaugurados até 2026, gerando 4,5 mil novos leitos e impactando positivamente a economia de todo estado de Alagoas (Jornal Extra, 2024).

As demonstrações contábeis são essenciais para avaliar a condição financeira e patrimonial das empresas, permitindo ações corretivas e planejamentos estratégicos mais precisos. Elas possibilitam aos gestores medir a eficiência de suas ações e a capacidade de tomar decisões mais fundamentadas (Gomes *et al.*, 2018).

A análise financeira, segundo Azzolin (2012), é importante para entender o desenvolvimento econômico-financeiro das instituições e auxiliar os gestores em suas decisões. Indicadores como liquidez (Corrente, Imediata, Seca e Geral), endividamento (Quantidade e Qualidade) e rentabilidade (Empresa e Empresário) são fundamentais para uma análise abrangente das empresas, possibilitando ter uma ampla visão da instituição (Marion, 2009).

Evidenciando a importância da análise e avaliação econômica e financeira das empresas, Vasconcelos (2012) afirma que a correta aplicação das técnicas de análise financeira é importante para o gestor, pois trata-se de um método de apoio ao processo de decisão e por meio dele é possível verificar os eventos que impactam na economia das entidades.

Desta forma, fica evidenciada a relevância do turismo, e é perceptível que o setor sofre com constantes oscilações de acordo com acontecimentos externos e internos. Nesse contexto, este trabalho almeja verificar a variação dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor hoteleiro do estado de Alagoas nos últimos 6 (seis) anos e, a partir dessa análise,

responder à seguinte questão-problema: Qual o impacto econômico-financeiro ocasionado pela pandemia de Covid-19 na operação do setor hoteleiro no estado de Alagoas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, através dos indicadores econômicos e financeiros, o impacto da pandemia do Covid-19 nos empreendimentos do setor hoteleiro do estado de Alagoas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Coletar as Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) de empresas do ramo hoteleiro localizados no estado de Alagoas no período pré e pós pandêmico (de 2018 a 2023);
- Catalogar os dados patrimoniais das entidades do setor hoteleiro extraídos das demonstrações contábeis;
- Realizar o cálculo dos indicadores econômico-financeiros amplamente reconhecidos na sistemática de análise das demonstrações contábeis;
- Analisar as oscilações ocorridas no período selecionado para a análise;
- Apresentar o comportamento econômico-financeiro das empresas hoteleiras do estado de Alagoas no período pré e pós pandêmico através da análise das demonstrações contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA

A análise das demonstrações é um método que auxilia na avaliação da real situação econômica e financeira das instituições, influenciando nas futuras tomadas de decisões dos gestores, possibilitando verificar sua capacidade de expansão frente aos fatores internos e externos. Ademais, diante da latente relevância representada pelo setor turístico, em especial pelo setor hoteleiro na economia mundial como um todo, é importante averiguar a saúde financeira e a adequação das administradoras de hotéis frente aos últimos acontecimentos e impactos econômicos ocorridos no País, como a pandemia do COVID-19.

O setor turístico representa uma parte importante da economia local, contribuindo para a criação de empregos e gerando poder econômico para a população, por meio do desenvolvimento local, atraindo novos investimentos na região. O segmento hoteleiro é um subsetor do turismo que oferta serviços de hospedagem, alimentação e lazer para viajantes e demais interessados.

O subsetor é importante devido ao seu potencial de transformação social, por meio da geração de empregos, renda e movimentação econômica, ademais o setor se encontra em constante crescimento por conta dos crescentes investimentos por parte dos governantes. Nesse sentido, o setor hoteleiro é relevante para o turismo e para a região de Alagoas, um estado que tem investido cada vez mais nessa área.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela importância do setor hoteleiro para a economia local, bem como pelo papel das demonstrações contábeis no processo econômico futuro. Assim, a análise do comportamento e adaptação do setor hoteleiro nos últimos 6 anos, considerando os períodos pré e pós-pandemia, é essencial. O estudo realiza essa avaliação econômica e financeira por meio dos indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Este trabalho de conclusão de curso está segmentado em cinco partes: A primeira refere-se à introdução; a segunda corresponde ao referencial teórico, onde serão abordados a contabilidade como instrumento de gestão, a análise das demonstrações contábeis e os indicadores econômico-financeiros; a terceira trata da metodologia utilizada nesta pesquisa; a quarta apresenta os dados coletados e discute os resultados do estudo realizado sobre os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor hoteleiro no estado de Alagoas; e, por fim, na quinta parte são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

A contabilidade é uma ciência social que tem o intuito de controlar o patrimônio das organizações. Possui o objetivo de avaliar e esclarecer, através de demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e produtiva dessas instituições, informações que auxiliem em tomadas de decisões futuras. Nesse sentido, essas informações são baseadas em aspectos legais, técnicas provenientes da própria contabilidade e normas internacionais, tendo esses relatórios o objetivo de apresentar ao usuário interno e externo informações de natureza puramente monetária (Ribeiro e Marion, 2011).

A contabilidade divide-se em diversos ramos e tem a finalidade de suprir as necessidades de informação de seus usuários, podendo apresentar diferentes características e funções para cada demanda. Entre as suas principais vertentes, destacam-se três grandes ramos. São eles: Contabilidade Financeira (Societária), Contabilidade Gerencial e Contabilidade Tributária (Fiscal) (Salotti; Lima; Murcia; Malacrida; Pimentel, 2019).

Segundo Ribeiro e Marion (2011), a contabilidade gerencial tem três funções principais: a operacional, que auxilia decisões de curto prazo para o pessoal da linha de frente; a gerencial, que apoia decisões de curto e médio prazo para supervisores; e a estratégica, que fornece informações para decisões de longo prazo voltadas à alta gestão.

Desta forma, a contabilidade é conhecida como uma ferramenta importante na tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores. Por meio das informações fornecidas por ela, sendo precisas e confiáveis, é possível ter uma visão geral da instituição, principalmente de sua capacidade de honrar compromissos, sua rentabilidade e estrutura patrimonial, podendo assim elaborar formas de reverter e prevenir problemas (SEBRAE, 2023).

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise de Balanços é uma metodologia contábil que examina e interpreta os elementos existentes nas demonstrações contábeis, com o objetivo de apresentar aos seus usuários, internos ou externos, a situação econômico-financeira da entidade, evidenciando sua posição em comparação aos resultados passados, inclinações e projeções futuras (Ribeiro, 2018).

Complementando a definição anterior, Missagia e Velter (2010) afirmam que esse processo de análise separa, estabelece relações entre os dados e segmentos e esclarece as Demonstrações Contábeis, gerando informações minuciosas e críticas para os interessados. Essa análise é utilizada em todos os relatórios e demonstrativos fornecidos pela companhia, obrigatórios ou não, tendo como objetivo obter dados úteis para possíveis tomadas de decisão e até mesmo averiguar se as instituições estão tendo bons resultados nas medidas tomadas anteriormente.

Ademais, os indicadores utilizados e a avaliação realizada será subjetiva e arbitrária a cada analista responsável, pois ultrapassa a base teórica-técnica e se encontra com suas experiências e suas crenças em relação ao tema (Neto, 2020).

Esse tipo de análise ganhou força no final do século XIX, quando os bancos americanos começaram a exigir demonstrações financeiras, semelhantes aos balanços atuais, das organizações que solicitavam empréstimos. Com o tempo, além do balanço, outras demonstrações, como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), passaram a ser exigidas para avaliar e conceder crédito (Marion, 2020).

Ribeiro (2018), define que a análise de balanços tem início após todo processo contábil, que termina na apuração do resultado do exercício, pois a partir desses dados poderão ser realizados cálculos, análises dos índices e relatórios.

Para fundamentar o processo decisório, os relatórios financeiros devem ser exatos e completos. Esses documentos são divididos em obrigatórios e não obrigatórios, sendo os obrigatórios a principal base para a análise financeira. Conforme a Lei das Sociedades por Ações, as movimentações devem ser apuradas anualmente, e para companhias de capital aberto e instituições financeiras, essa apuração deve ser semestral, com divulgação aos acionistas e ao mercado (Neto, 2020). Segundo o Planalto (1976), esta obrigatoriedade advém do artigo 176 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), que dispõe:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício.

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício;
- IV - demonstração dos fluxos de caixa; e
- V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Reis (2009) destaca que as demonstrações contábeis fornecem informações úteis para que os gestores avaliem as instituições, revelando a composição do patrimônio e a situação

financeira da empresa. Ademais, demonstrativos como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício se destacam, pois são imprescindíveis para apoiar a tomada de decisões, a elaboração e a análise de indicadores.

Destarte, o Balanço Patrimonial é uma importante fonte de extração de informações importantes. Segundo Aquino (2016), por meio das informações extraídas desse relatório, pode-se gerar diversos relatórios, sendo ele um demonstrativo que detém valores contábeis que geram informações qualitativas e quantitativas para seus usuários. O quadro 1, a seguir, representa a estrutura base de um Balanço Patrimonial:

Quadro 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo e PL
Bens • Máquinas • Veículos • Estoque • Dinheiro Direitos • Títulos a receber • Depósitos em Bancos	Obrigações • Fornecedores • Salários a pagar • Empréstimos bancários • Impostos a pagar Patrimônio Líquido • Capital • Subscrito • Integralizado

Fonte: Adaptação Aquino (2016)

Por sua vez, a Demonstração de Resultado do Exercício também é um relatório importante que fornece dados financeiros úteis que podem ser utilizados em diversos demonstrativos. Seus dados são expostos verticalmente, iniciando com informações das receitas de vendas geradas no período e subtraindo custos e despesas, como apresentada no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

Nome da Empresa
Demonstração do Resultado do Exercício no período de 01/01/X0 a 31/12/X0
Em R\$ mil
RECEITA BRUTA DE VENDAS (-) Deduções da receita bruta (-) Devoluções, descontos e abatimentos (-) Impostos sobre Vendas = RECEITA LÍQUIDA (-) Custo dos Produtos Vendidos (CPV) / Custo da Mercadoria Vendida (CMV) = LUCRO BRUTO (-) Despesas Operacionais (-) Despesas de Vendas (-) Despesas Administrativas (-) Despesas Financeiras (+) Receitas Financeiras (-) ou (+) Outras despesas e receitas operacionais = LUCRO OPERACIONAL (-) Resultado não-operacional = Lucro antes do IRPJ e CSLL (LAIR) (-) Despesa com IRPJ e CSLL = LUCRO LÍQUIDO

Fonte: Adaptação Aquino (2016)

Os relatórios financeiros elaborados a partir desses demonstrativos devem apresentar informações utilizando uma linguagem simples e transparente, tendo a finalidade de expor dados que permitam averiguar se a instituição merece ou não crédito financeiro, se vem sendo bem administrada, se tem condições de pagar todas as suas dívidas, se é lucrativa e se encontra em crescimento, se as decisões tomadas são eficazes e se existe a possibilidade de entrar em falência no futuro (Matarazzo, 1998).

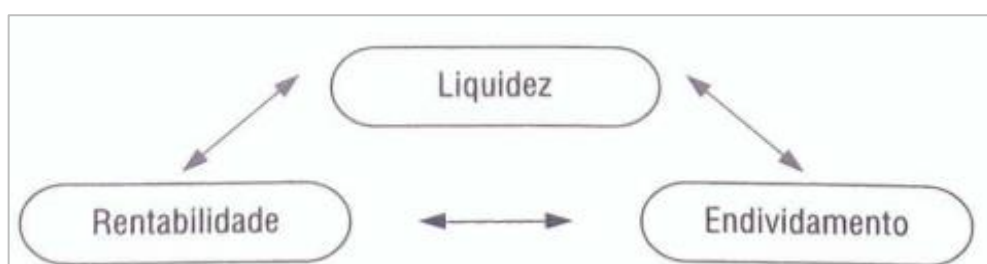
2.2.1 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores econômico-financeiros são dados extraídos dos demonstrativos contábeis, tais como: Demonstração de Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial. A escolha dos dados analisados tem por base a necessidade de cada entidade e gestão, sendo recomendado que as informações extraídas sejam resumidas e as mais objetivas possíveis, evitando assim excesso de resultados que possam levar a confusão e distorções (Ribeiro, 2018).

Dessa forma, os indicadores econômico-financeiros buscam compilar as principais informações e interligar os dados para avaliar o estado da instituição. Ao utilizar essas informações e realizar um estudo amplo, é possível avaliar o comportamento de um setor ou até mesmo verificar a posição da organização no mercado em relação aos seus principais concorrentes (Neto, 2010).

De acordo com Marion (2020), para conhecer a situação econômica-financeira e ter uma visão geral de uma empresa é necessário utilizar como base os principais indicadores de análise, conhecidos como tripé básico da análise das demonstrações contábeis, são eles: Indicadores de Liquidez, que analisa sua capacidade de honrar compromissos, indicadores de Rentabilidade que verificam a situação econômica (empresa e empresário) e os indicadores de Endividamento que são referentes a estrutura de capital da entidade que tange tanto aspecto qualitativo quanto quantitativo. A seguir, a figura 1 ilustra os principais indicadores da análise das demonstrações:

Figura 1 - Tripé da Análise



Fonte: Marion (2020)

A escolha dos índices para realização de análises tende a variar por ser subjetiva e arbitrária. Ou seja, os quocientes escolhidos dependem da necessidade de quem está analisando. De modo geral, alguns índices são mais utilizados que outros, como é o caso da participação de capitais de terceiros, liquidez corrente e rentabilidade do patrimônio líquido que são abordados de forma quase unânime nas análises existentes, sofrendo pequenas alterações e adaptações em suas fórmulas (Matarazzo, 1998).

2.3.1 Estrutura de capital:

De acordo com Neto (2020), a estrutura de capital demonstra a situação da instituição quanto à origem do capital, dividida entre capital próprio e de terceiros, e a aplicação desses recursos, seja a curto ou longo prazo; os índices utilizados para avaliar a estrutura de capital incluem: Participação de Capital de Terceiros, Composição de Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes (Marion; Ribeiro, 2011).

De acordo com Iudícibus (2017), esses indicadores são de extrema importância, pois eles são indicados para averiguar a necessidade da entidade de utilizar o capital de terceiros como fonte de recursos, objetivando quitar suas despesas.

Complementando esse pensamento, Marion (2020) versa que através dos indicadores de estrutura de capital é possível avaliar se a instituição direciona, para findar suas dívidas, mais recursos de terceiros que de capital próprio, sendo que os recursos de terceiros podem ter em sua maioria um curto prazo para compensar.

Quando a empresa utiliza mais capital próprio do que de terceiros, sua situação financeira é considerada satisfatória. Em contrapartida, se os investimentos forem majoritariamente financiados por capitais de terceiros, a empresa pode ser vista como endividada, o que provavelmente resulta em uma maior parte dos lucros destinada à remuneração desses capitais externos (Ribeiro, 2018).

2.3.1.1 Participação de capitais de terceiros

Para Azzolin (2012), a participação de capitais de terceiros apresenta quais foram os recursos originados de terceiros (passivo exigível) e se esse valor é superior ao capital próprio (Patrimônio Líquido); De acordo com Iudícibus (2017), é importante que, a longo prazo, a proporção de capitais de terceiros em relação aos fundos totais não seja excessiva, pois isso pode aumentar as despesas financeiras e reduzir a rentabilidade da empresa. No entanto, é possível que a taxa de retorno do giro dos ativos financiados por empréstimos cresça em relação às obrigações financeiras do endividamento.

Vasconcelos (2012), afirma que quanto maior for os recursos externos adquiridos pela instituição, maior será a chance de ocorrer eventos esporádicos que acabem em prejuízos e, considerando as dívidas financeiras que tomam parte dos lucros, é necessário alocar os valores para o preço de venda, tornando-se dependente desses recursos e elevando a pressão de se obter um retorno em seus investimentos.

2.3.1.2 Composição do endividamento

Esse índice tem o objetivo de verificar qual percentual do total das obrigações da instituição pertencem ao curto prazo. Essas dívidas são desenvolvidas em função de investimentos no ativo circulante, ao passo que as de longo prazo são utilizadas normalmente para financiar o ativo não circulante, fornecendo assim um alívio para saldar todas as despesas (Azzolin, 2012).

Complementando esse pensamento, Matarazzo (1998) disserta que a importância de conhecer a composição de suas dívidas está no fato de que as de curto prazo devem ser pagas

com recursos adquiridos no tempo atual, sendo necessário levar em conta a dificuldade de muitas entidades gerarem caixa de forma rápida, e as de longo prazo, por sua vez, podem ser quitadas em um tempo hábil para a empresa cobri-las, utilizando seus lucros.

Para Ribeiro (2018), o resultado obtido através deste indicador apresenta o percentual entre dívidas de curto prazo e suas obrigações totais, evidenciando quanto a empresa tem que pagar para cada R\$1,00 (um real) do total de suas despesas e, ao multiplicarmos por 100, é possível ver essa distribuição em percentual; lê-se que quanto maior for esse percentual, pior será para a instituição, pois a pressão de levantar recursos para liquidar as dívidas de curto prazo se eleva (Kuhn, Lampert, 2012).

2.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

De acordo com Azzolin (2012), o indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido representa a quantidade do total do seu patrimônio líquido investido no ativo não circulante. Pode-se analisar que quanto maior for esse resultado, menor será o capital próprio investido no capital de giro da instituição, sendo necessário aumentar o financiamento de suas “operações” com fonte de capital de terceiros.

Ademais, sendo o Imobilizado uma fonte essencial para o funcionamento da empresa, variando de cada segmento, é preciso levar em consideração o prazo de financiamento ao obtê-lo, pois o recurso disponível no giro do ativo será destinado a essa obrigação (Vasconcelos, 2012).

Esse índice apresenta a quanto do ativo fixo pertencem a cada R\$1,00 (um real) do patrimônio líquido da entidade e, ao multiplicarmos por 100 (cem), podemos obter essa informação em porcentagem e avaliar quanto por cento do Patrimônio Líquido foi investido em seu ativo não circulante, levando em consideração a existência ou não de capital circulante próprio (Ribeiro, 2018).

Para Kuhn e Lampert (2012), é importante levar essas informações em consideração para que sejam realizadas medidas significativas referente a compra de bens fixos e que podem interferir no desenvolvimento da companhia empresarial, visto que são esses dados que constituem riscos para a firma.

2.3.1.4 Imobilização dos recursos não correntes

Para Ribeiro (2018) este indicador informa quanto a empresa aplicou em seu ativo não circulante, que segundo Marion (2009) são os bens que se convertem em dinheiro a um período superior a 12 meses ou ao seu ciclo operacional, para cada R\$1,00 (um) real de seus recursos de longo prazo (Passivo não circulante) e recursos próprios (Patrimônio Líquido).

O ativo fixo é composto por itens que podem ter vida útil de até 50 anos. Portanto, não há a necessidade de utilizar a totalidade do capital próprio para financiar o Imobilizado. Pelo contrário, é possível utilizar recursos exigidos a longo prazo, contanto que este prazo seja compatível com a vida útil do ativo imobilizado, ou ainda, que a organização consiga gerar valores que possam honrar estas dívidas de longo prazo. Pode-se inferir, daí, a lógica de medir, de forma comparativa, as aplicações feitas no Ativo Imobilizado com o Patrimônio Líquido, somado ao Exigível a Longo Prazo (Matarazzo, 1998).

2.3.2 Liquidez:

Segundo Gitman (2010), é através dos indicadores de liquidez que é possível compreender o potencial da organização de saldar suas obrigações de curto prazo a partir do momento que são realizadas.

Marion (2009) afirma que tais dados são utilizados para avaliar o potencial de pagamento da instituição, podendo verificar suas dívidas de longo, curto e de prazo imediato.

Para efeitos de interpretação dos resultados dos quocientes, um resultado maior que 1 (um) aponta uma ótima situação de solvência. Mas, devemos levar em consideração outras questões, como o cenário de que suas dívidas não estão sendo pagas mesmo existindo disponibilidade de caixa. No entanto, deve-se enfatizar que liquidez não é o mesmo que solvência. A liquidez se refere à capacidade de quitar as dívidas por meio do giro do ativo, e a solvência, por sua vez, trata-se do potencial de realizar o pagamento de todas as obrigações utilizando até mesmo seu ativo fixo como recurso (Kuhn, Lampert, 2012).

Um alto índice de liquidez demonstra uma boa capacidade de pagar suas dívidas, porém a instituição pode não conseguir quitá-las na dependência de outros cenários como renovação de dívidas e prazos (Matarazzo, 1998).

Entretanto, Azzolin (2012) reitera que é preciso ter muita cautela ao analisar esses dados, pois expõe por si só apenas uma visão superficial da entidade em um determinado momento, não levando em consideração as datas de vencimento de seus direitos ou deveres. A

análise da liquidez de uma entidade ocorre através do estudo dos indicadores de Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Imediata (LI).

É importante ressaltar que esses índices estão relacionados ao confronto entre os ativos circulantes e suas obrigações, tendo como objetivo verificar a base financeira da empresa (Matarazzo, 1998).

2.3.2.1 Liquidez geral

Os aspectos envolvendo o quociente de Liquidez Geral (LG) têm o objetivo de somar todos os recursos disponíveis, passíveis de gerar caixa, dividindo-os por suas obrigações de curto e longo prazo. Levando em consideração quanto a entidade possui de ativo para cada R\$1,00 (um real) de passivo (Azzolin, 2012).

A compreensão dos resultados obtidos com esse indicador se faz com a ideia de que quanto maior for o resultado, melhor será a situação financeira da organização, indicando que se a mesma não prosseguir com seu negócio, conseguirá quitar todas as suas obrigações utilizando seus ativos disponíveis (Kuhn, Lampert, 2012).

Marion (2020), disserta que não se deve observar a LG de forma isolada. Existem cenários em que a organização pode captar uma quantidade considerável de recursos externos e aplicá-los em sua totalidade no ativo fixo. Isto provocaria uma redução perceptível em sua liquidez geral, aumentando de forma significativa o passivo não circulante, mas sem crescimento dos disponíveis a curto e longo prazo. Posteriormente, seu investimento deverá gerar um retorno relevante, proporcionando receitas e lucros, aumentando o Ativo Circulante e evoluindo o potencial de pagamento dessas dívidas.

2.3.2.2 Liquidez Corrente

Para Vasconcelos (2012), um controle maior sobre a gestão interna, sempre supervisionando seus gastos, prazos, inadimplência, pagamentos realizados sem haver necessidade e possíveis perdas de estoques, tem a finalidade de se encontrar o diagnóstico mais assertivo possível.

Por sua vez, o quociente de Liquidez Corrente tem o objetivo de verificar o potencial da instituição de arcar com suas despesas de curto prazo utilizando seus ativos transformáveis em dinheiro em curto prazo. Leva-se em consideração quanto a entidade possui de ativo circulante

para cada R\$1,00 (um real) de passivo circulante. Quanto maior o resultado, melhor será a situação financeira da companhia sob a ótica deste indicador (Azzolin, 2012).

Deve-se levar em consideração, neste cálculo, que os estoques só se tornarão receita ao serem vendidos, o que pode ser realizado em um curto ou longo período de tempo. Caso ocorram eventos imprevisíveis que afetem a economia e o fluxo de vendas, os estoques demorarão a se transformar em dinheiro, podendo até mesmo se converterem em prejuízo, por conta de possíveis perdas e deterioração, prejudicando a verossimilhança deste indicador (Iudícibus, 2017; Ribeiro, 2018).

2.3.2.3 Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca verifica os objetos pecuniários de curto prazo que a instituição detém em comparação com seu passivo de curto prazo. Sua compreensão demonstra que quanto maior for o resultado, considerando um cenário constante, melhor será para a situação financeira da empresa (Kuhn, Lampert, 2012).

Ademais, algumas contas do patrimônio e recursos financeiros das corporações, não seguem os mesmos aspectos das demais, como é o caso dos estoques e tributos a recuperar, visto que sua liquidez pode ser de forma lenta. Em razão dos riscos eminentes, foi desenvolvido o quociente LS, uma vez que a imprevisibilidade e distorções existentes passam a ser descartadas ao realizar a retirada desses estoques (Azzolin, 2012).

Ao contrário do indicador de liquidez geral, bem como os demais, neste indicador leva-se em consideração os prazos de vencimentos, pois a presença dos valores referentes aos estoques, que são muitas vezes perecíveis, pode diminuir a credibilidade desse indicador para processos decisórios (Iudícibus, 2017).

Assim o indicador de Liquidez Seca fornece uma visão de quanto de recursos circulantes a empresa possui para cada R\$1,00 (um real) de suas dívidas, subtraindo-se os estoques. Quanto maior for o resultado, melhor será para a entidade (Azzolin, 2012).

Por sua vez, Marion (2009), declara que um índice baixo, às vezes, não significa algo ruim. Existem casos que podem interferir, a princípio, no comportamento dos indicadores, como as organizações que investem excessivamente em seus estoques e realizam vendas à vista, não gerando duplicatas a receber. Por esse motivo, é preciso analisar várias empresas do mesmo segmento para verificar seus aspectos em comum.

Esse indicador só é preferível ser utilizado em razão da liquidez corrente, se o estoque da empresa não for transformável facilmente em valor monetário. Caso o estoque seja fluído, o índice de liquidez corrente é preferível (Gitman, 2010).

2.3.2.4 Liquidez Imediata

Os elementos pertencentes ao quociente de Liquidez Imediata demonstram o potencial da instituição de quitar suas obrigações de curto prazo utilizando seus recursos disponíveis em prazo imediato. E, por meio deste cálculo, pode-se averiguar o quanto de recursos financeiros de liquidez imediata estão à disposição para cada R\$1,00 (um real) de exigíveis de curto prazo (Ribeiro, 2018).

Para Azzolin (2012), essa forma de análise é a menos relevante, pois atualmente é muito comum que os gestores optem por destinar grandes valores em caixa para investir no funcionamento da própria entidade. Levando em consideração essa variável, ao invés da análise dos outros quocientes de liquidez, um resultado elevado pode indicar inatividade de seu patrimônio.

Seguindo esse mesmo raciocínio, Marion (2009) declara que é preciso possuir cautela e manter margens de segurança, com o fim de não conseguir um indicador alto, visto que seus disponíveis podem perder valor monetário com possíveis recessões e inflação.

Para Vasconcelos (2012), é importante que o gestor investigue as alterações que ocorrem na empresa, com a finalidade de existir um maior controle financeiro. Ademais, um resultado mais baixo pode indicar reduções na liquidez imediata, retardos na quitação de suas dívidas e até mesmo repasses destes recursos para alguma outra atividade;

2.3.3 Rentabilidade

Esse elemento demonstra qual o ganho obtido referente aos investimentos realizados medindo o sucesso econômico e financeiro da empresa. Para as instituições de capital privado, o retorno do recurso aplicado é o maior desígnio dos gestores, sempre é preciso avaliar a eficácia e a movimentação desses recursos (Kuhn, Lampert, 2012).

Conforme Matarazzo (1998), as informações obtidas através dos indicadores de rentabilidade representam o retorno de todo capital investido na instituição, verificando a eficiência da aplicação de seus recursos econômicos.

De acordo com Ribeiro (2018), o cálculo realizado faz uma comparação entre as contas

de demonstração do resultado do período e as contas patrimoniais. Os principais índices de rentabilidade são: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do ativo e Rentabilidade do patrimônio Líquido.

2.3.3.1 Giro do Ativo

O giro do ativo aborda a relação entre a quantidade vendida e os recursos totais aplicados, verificando quanto a instituição vendeu para cada R\$1,00 (um real) investido em seu ativo (Kuhn, Lampert, 2012).

De forma geral, esse índice é muito importante, pois demonstra a capacidade da instituição de utilizar seus ativos para gerar vendas e obter receitas, pois a partir delas maiores serão as chances de cobrir todas suas obrigações e obter uma alta margem de lucro (Iudícibus, 2017).

Inegavelmente, uma empresa é considerada bem-sucedida quando realiza um número considerável de receita, através de suas vendas, que por sua vez tem uma grande ligação com a quantidade investida (Matarazzo, 1998).

Porém, de acordo com Gitman (2010), um grande número de vendas não significa um retorno positivo para a instituição necessariamente. É preciso analisar diversos aspectos, como em casos do gestor não realizar o ajuste de seus ativos de acordo com as inflações e custos vigentes.

2.3.3.2 Margem Líquida

Para Gitman (2010), o objetivo deste indicador é averiguar quanto do seu faturamento foi revertido em lucro no período. Quanto maior for o resultado, melhor será o retorno obtido; verifica-se quanto a instituição recebeu de lucro para cada R\$1,00 (um real) de sua receita líquida de venda (Ribeiro, 2018).

É imprescindível que o administrador tenha em mente que é necessário verificar esse quociente juntamente com o índice de giro do ativo, pois uma margem de lucro alta somada a um giro do ativo baixo pode vir a significar um prejuízo financeiro (Ribeiro, 2018).

2.3.3.3 Rentabilidade do ativo/ Taxa de retorno sobre o ativo (ROA)

Toda empresa, por natureza, tem interesse em auferir o retorno de seus investimentos. A relação estabelecida pela divisão do lucro líquido e o total dos investimentos realizados no ativo é denominada rentabilidade do ativo. É uma medida de eficiência geral dos esforços empregados na obtenção de lucro, considerando os recursos aplicados interna e externamente (Azzolin, 2012).

Este cálculo busca apresentar qual a capacidade que a empresa possui para gerar lucro, tomando como base cada R\$1,00 (um real) que foi investido no ativo. Considerando os dados de um exercício, caso o retorno seja constante, a análise do resultado deve determinar o tempo demandado para se obter retorno dos investimentos realizados, seja de recursos próprios e/ou externos (Ribeiro, 2018).

Pode-se estabelecer que esta é uma medida qualitativa da alocação dos ativos. De maneira simplória, quanto maior o resultado, melhor para a instituição. Ao dividirmos uma unidade (1), pela Taxa de Retorno do Investimento (TRI), temos o *payback* que é o tempo médio necessário para que aconteça o retorno dos investimentos (Vasconcelos, 2012).

2.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do Patrimônio Líquido mensura o potencial da companhia de obter lucro por meio de seu capital próprio (Azzolin, 2012).

De acordo com Matarazzo (1998), o papel deste indicador é mostrar o quanto cada R\$1,00 (um real) do capital próprio da entidade rende de lucro líquido. Partindo dessa análise, pode-se determinar se a organização proporciona rentabilidade acima ou abaixo de algumas opções de mercado (Poupança, Certificado de depósito bancário), desconsiderando a inflação, haja vista que a mesma não influencia diretamente no valor do lucro líquido.

Esse parâmetro é muito importante para seus proprietários e acionistas. Para obter seu *payback*, tempo de retorno do Patrimônio Líquido, é preciso dividir 100% pela Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRPL). Através desses resultados é possível verificar quantos anos são necessários para se obter retorno da aplicação realizada com fonte de capital próprio na instituição (Vasconcelos, 2012; Ribeiro, 2018).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os Métodos Científicos são conjuntos de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo da pesquisa com conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando um caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando decisões do pesquisador. Ele surgiu da necessidade do indivíduo de entender os fenômenos do mundo de forma imparcial, utilizando sua racionalidade para compreender as coisas ao seu redor de uma forma crítica, formando assim o conhecimento científico (Koche, 2011).

A pesquisa acadêmica deve ter um embasamento científico e é preciso estruturá-la de forma imparcial, seguindo critérios de investigação. Ela se fundamenta no uso de métodos que sejam passíveis de serem comprovados de maneira científica e objetiva (Lakatos, 2017); A pesquisa precisa unir informações a fim de resolver questionamentos iniciais. Sempre seguindo uma sequência lógica conectando os questionamentos, as amostras, a análise dos dados e a conclusão final (Yin, 2018).

3.1 Tipologia da Pesquisa

Este trabalho consiste na utilização de coletas de dados das demonstrações contábeis de hotéis da rede hoteleira de Alagoas, para posterior cálculo e análise dos indicadores econômico-financeiros.

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem quantitativa, focando na análise numérica dos dados (Pereira *et al.*, 2018). Os dados extraídos foram tratados utilizando a ferramenta Excel, permitindo a coleta de informações predominantemente numéricas. A partir daí, aplicaram-se fórmulas matemáticas, possibilitando a obtenção de resultados apresentados em porcentagens e comparações de maneira crítica e argumentativa

A análise dos dados foi realizada de forma analítica e classificada como descritiva. Essa abordagem envolve o detalhamento das informações e a correlação entre diversas variáveis (Raupp; Beuren, 2006).

Para a obtenção das informações, utilizaram-se duas principais técnicas: a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa bibliográfica incluiu artigos, livros e sites governamentais, enquanto a análise documental consistiu na coleta de relatórios e dados que, embora não tenham sido expostos a um tratamento prévio, foram extraídos de fontes confiáveis (Gil, 2017).

3.2 Amostra da Pesquisa

As companhias analisadas para este estudo estão localizadas no estado de Alagoas, com filiais localizadas em diversos locais turísticos do estado (Maceió, Maragogi e Marechal Deodoro). Sendo 3 hotéis (Hotéis A, B e C) classificados na categoria de 4 estrelas e 2 estabelecimentos identificados como 3 estrelas (Hotéis D e E), segundo as regras vigentes na Portaria do Ministério do Turismo (MTUR) N° 100 de 2011, normas essas que levam em consideração seus aspectos estruturais, serviços prestados e, se utilizado, meios de sustentabilidade aplicados (Ferreira; Mazzurana; Tessaro; Bastiani, 2016).

Com a finalidade de preservar a identidade das empresas, foi acordado que seja utilizado um pseudônimo no lugar de sua razão social. Os dados analisados neste trabalho foram extraídos do Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado do Exercício. Foram examinadas cerca de 5 (cinco) empresas, devido a toda complexidade de localizar demonstrativos suficientes para elaboração dos cálculos. Após a coleta, parametrização e análise do Balanço Patrimonial e DRE das empresas utilizadas na amostragem, foram obtidos os seguintes dados:

Os dados a seguir retratam informações retiradas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício das empresas.

A Tabela 1 apresenta informações dos anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa A, expressos em reais (R\$):

Tabela 1 - Dados obtidos da empresa A

Contas Contábeis	2018	2019	2020
Ativo Circulante	2.501.247,23	2.446.671,33	2.493.141,09
Ativo Não Circulante	13.828.056,20	16.789.955,44	13.435.073,56
- Realizável a Longo Prazo	618.610,44	3.558.202,64	940.710,86
- Permanente	13.209.445,76	13.231.752,80	12.494.362,70
Ativo Total	16.329.303,43	19.236.626,77	15.928.214,65
Estoque	98.164,42	113.127,67	85.514,01
Disponibilidades	963.887,23	720.030,13	1.267.278,24
Passivo Circulante	1.165.920,94	1.138.372,29	1.420.389,34
Passivo Não Circulante - E.L.P	7.645.188,75	1.167.720,44	1.013.440,42
Passivo Total	8.811.109,69	2.306.092,73	2.433.829,76
Patrimônio Líquido	7.518.193,74	16.930.534,04	13.494.384,89
Vendas Líquidas	12.301.170,30	12.407.957,89	7.148.327,32
Lucro Líquido	3.331.015,56	2.602.878,43	106.686,28

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 2, por sua vez, apresenta informações dos anos de 2021, 2022 e 2023 da empresa A, expressos em reais (R\$):

Tabela 2 - Dados obtidos da empresa A

Contas Contábeis	2021	2022	2023
Ativo Circulante	3.074.402,76	5.251.590,76	10.192.942,20
Ativo Não Circulante	14.342.999,64	13.260.766,55	14.693.509,52
- Realizável a Longo Prazo	2.442.295,63	1.521.329,53	2.761.101,06
- Permanente	11.900.704,01	11.739.437,02	11.932.408,46
Ativo Total	17.417.402,40	18.512.357,31	24.886.451,72
Estoque	18.539,91	45.253,70	55.218,01
Disponibilidades	724.658,13	4.142.022,87	8.389.639,00
Passivo Circulante	2.002.447,00	896.671,87	2.768.741,62
Passivo Não Circulante - E.L.P	101.732,23	27.284,00	1.465.490,24
Passivo Total	2.104.179,23	923.955,87	24.886.451,72
Patrimônio Líquido	15.313.223,17	17.588.401,44	20.652.219,86
Vendas Líquidas	12.741.578,42	18.447.548,39	21.450.553,82
Lucro Líquido	3.681.313,59	6.206.578,38	7.797.615,68

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 3 retrata informações dos anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa B, expressos em reais (R\$):

Tabela 3 - Dados obtidos da empresa B

Contas Contábeis	2018	2019	2020
Ativo Circulante	1.136.783,49	934.211,52	1.159.561,14
Ativo Não Circulante	4.111.250,17	3.254.848,66	2.266.452,91
- Realizável a Longo Prazo	2.106.823,66	1.209.762,85	575.350,27
- Permanente	2.004.426,51	2.045.085,81	1.691.102,64
Ativo Total	5.248.033,66	4.189.060,18	3.426.014,05
Estoque	68.330,36	25.230,21	93.054,90
Disponibilidades	292.051,76	182.804,37	439.993,29
Passivo Circulante	659.508,38	806.118,26	1.078.311,10
Passivo Não Circulante - E.L.P	246.244,68	386.244,68	414.209,05
Passivo Total	905.753,06	1.192.362,94	1.492.520,15
Patrimônio Líquido	4.342.280,60	2.996.697,24	1.933.493,90
Vendas Líquidas	7.904.031,35	8.444.047,98	4.930.739,52
Lucro Líquido	1.028.793,39	1.322.042,13	371.690,05

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 4 faz um expositivo de informações dos anos de 2021, 2022 e 2023 da empresa B, expressos em reais (R\$):

Tabela 4 - Dados obtidos da empresa B

Contas Contábeis	2021	2022	2023
Ativo Circulante	1.640.795,86	3.330.913,49	4.957.180,58
Ativo Não Circulante	4.262.969,32	2.074.450,16	3.316.294,36
- Realizável a Longo Prazo	2.563.402,99	0,00	0,00
- Permanente	1.699.566,33	2.074.450,16	3.316.294,36
Ativo Total	5.903.765,18	5.405.363,65	8.273.474,94
Estoque	21.424,85	32.960,37	61.192,86
Disponibilidades	256.573,01	2.898.990,09	4.527.274,96
Passivo Circulante	1.346.023,24	794.999,86	756.696,68
Passivo Não Circulante - E.L.P	400.154,14	248.915,74	901.491,79
Passivo Total	1.746.177,38	1.043.915,60	8.273.474,94
Patrimônio Líquido	4.157.587,80	4.361.448,05	6.615.286,47
Vendas Líquidas	9.030.423,68	13.479.573,52	13.581.431,28
Lucro Líquido	2.508.274,75	4.706.806,82	3.245.767,63

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 5 faz um expositivo de informações dos anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa C, expressos em reais (R\$):

Tabela 5 - Dados obtidos da empresa C

Contas Contábeis	2018	2019	2020
Ativo Circulante	2.563.948,20	3.784.386,46	3.170.117,79
Ativo Não Circulante	23.595.929,32	24.305.699,28	24.550.531,92
- Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00	0,00
- Permanente	23.595.929,32	24.305.699,28	24.550.531,92
Ativo Total	26.159.877,52	28.090.085,74	27.720.649,71
Estoque	109.995,95	26.372,44	104.148,03
Disponibilidades	830.001,59	1.206.987,46	2.116.449,53
Passivo Circulante	1.905.397,66	1.142.117,32	1.051.737,52
Passivo Não Circulante - E.L.P	24.046.617,01	23.737.491,83	22.717.325,83
Passivo Total	25.952.014,67	24.879.609,15	23.769.063,35
Patrimônio Líquido	207.862,85	3.210.476,59	3.951.586,36
Vendas Líquidas	2.931.952,80	9.173.264,45	5.986.050,25
Lucro Líquido	296.658,25	2.143.207,91	931.783,21

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 6 faz uma síntese de informações dos anos de 2021, 2022 e 2023 da empresa C, expressas em reais (R\$):

Tabela 6 - Dados obtidos da empresa C

Contas Contábeis	2021	2022	2023
Ativo Circulante	3.045.798,97	7.271.978,97	13.389.624,89
Ativo Não Circulante	25.047.258,46	24.790.020,98	24.499.017,70
- Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00	0,00
- Permanente	25.047.258,46	24.790.020,98	24.499.017,70
Ativo Total	28.093.057,43	32.061.999,95	37.888.642,59
Estoque	15.245,06	23.112,68	43.401,98
Disponibilidades	1.426.254,78	5.995.411,47	9.017.152,67
Passivo Circulante	1.493.515,64	1.327.976,48	5.289.254,15
Passivo Não Circulante - E.L.P	21.298.959,34	20.160.223,44	18.995.651,66
Passivo Total	22.792.474,98	21.488.199,92	37.888.642,59
Patrimônio Líquido	5.300.582,45	10.573.800,03	13.603.736,78
Vendas Líquidas	13.804.135,60	19.404.143,66	22.281.532,96
Lucro Líquido	4.408.890,06	8.601.609,90	10.033.053,26

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 7 apresenta informações dos anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa D, expressas em reais (R\$):

Tabela 7 - Dados obtidos da empresa D

Contas Contábeis	2018	2019	2020
Ativo Circulante	761.477,04	959.847,17	920.417,84
Ativo Não Circulante	13.452,11	425.882,96	535.314,81
- Realizável a Longo Prazo	4.760,00	0,00	0,00
- Permanente	8.692,11	425.882,96	535.314,81
Ativo Total	774.929,15	1.385.730,13	1.455.732,65
Estoque	28.396,86	7.291,75	17.510,82
Disponibilidades	43.865,50	175.199,18	246.636,72
Passivo Circulante	689.709,12	1.090.978,75	1.330.372,61
Passivo Não Circulante - E.L.P	143.000,00	163.664,55	167.714,55
Passivo Total	832.709,12	1.254.643,30	1.498.087,16
Patrimônio Líquido	-57.779,97	131.086,83	-42.354,51
Vendas Líquidas	-	5.315.118,67	2.830.923,66
Lucro Líquido	-	70.912,55	-283.868,50

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 8 reúne informações dos anos de 2021, 2022 e 2023 da empresa D, expressos em reais (R\$):

Tabela 8 - Dados obtidos da empresa D

Contas Contábeis	2021	2022	2023
Ativo Circulante	1.347.746,48	2.393.695,18	8.968.575,26
Ativo Não Circulante	812.794,45	932.013,79	6.024.179,91
- Realizável a Longo Prazo	0,00	2.182,80	10.291,38
- Permanente	812.794,45	929.830,99	6.013.888,53
Ativo Total	2.160.540,93	3.325.708,97	8.968.575,26
Estoque	34.591,57	59.898,78	19.771,14
Disponibilidades	426.385,31	1.229.262,86	1.750.898,79
Passivo Circulante	2.113.487,63	2.434.935,90	5.966.053,59
Passivo Não Circulante - E.L.P	175.059,51	167.714,55	1.174.545,83
Passivo Total	2.288.547,14	2.602.650,45	8.968.575,26
Patrimônio Líquido	-128.006,21	723.058,52	1.827.975,84
Vendas Líquidas	4.143.512,88	6.694.891,95	7.792.107,03
Lucro Líquido	-95.807,82	808.615,24	1.766.199,80

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 9 evidencia informações dos anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa E, expressos em reais (R\$):

Tabela 9 - Dados obtidos da empresa E

Contas Contábeis	2018	2019	2020
Ativo Circulante	5.136.145,29	5.154.301,08	5.095.354,33
Ativo Não Circulante	37.459.830,28	40.204.294,31	28.242.815,06
- Realizável a Longo Prazo	13.225.109,33	15.570.983,22	4.398.284,44
- Permanente	24.185.820,26	24.576.541,61	23.782.740,96
Ativo Total	42.595.975,57	45.358.595,39	33.338.169,39
Estoque	435.586,18	273.959,75	390.466,59
Disponibilidades	794.920,51	835.844,27	537.012,71
Passivo Circulante	4.508.796,17	5.177.560,63	11.537.909,51
Passivo Não Circulante - E.L.P	16.169.709,36	17.220.926,07	2.123.442,34
Passivo Total	20.678.505,53	22.398.486,70	13.661.351,85
Patrimônio Líquido	21.917.470,04	22.960.108,69	19.676.817,54
Vendas Líquidas	26.903.343,68	26.718.730,52	15.112.785,06
Lucro Líquido	2.892.031,99	2.775.970,14	-2.164.671,77

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 10 retrata informações dos anos de 2021, 2022 e 2023 da empresa E, expressos em reais (R\$):

Tabela 10 - Dados obtidos da empresa E

Contas Contábeis	2021	2022	2023
Ativo Circulante	8.053.458,88	10.664.813,16	12.987.747,00
Ativo Não Circulante	34.112.760,47	33.656.339,32	13.384.447,02
- Realizável a Longo Prazo	3.962.560,39	4.016.070,99	4.045.487,74
- Permanente	39.155.903,34	20.239.215,44	22.876.911,22
Ativo Total	42.166.219,35	44.321.152,48	47.207.960,43
Estoque	426.005,01	567.954,70	630.636,74
Disponibilidades	5.557.036,38	8.394.602,78	10.491.295,09
Passivo Circulante	7.603.291,19	7.967.521,96	7.172.128,51
Passivo Não Circulante - E.L.P	14.832.957,82	11.820.341,34	10.297.674,57
Passivo Total	22.436.249,01	19.787.863,30	47.207.960,43
Patrimônio Líquido	19.729.970,34	24.533.289,18	17.248.415,35
Vendas Líquidas	25.339.191,87	35.741.484,21	39.923.037,05
Lucro Líquido	1.414.297,87	6.857.173,79	10.265.228,03

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.3 Coleta e Tratamento dos Dados

As informações utilizadas nesta pesquisa acadêmica foram obtidas através de um escritório contábil especializado na rede hoteleira, responsável por realizar o controle fiscal, contábil e pessoal de diversas administradoras de hotéis de Alagoas. Os dados fornecidos foram extraídos da Escrituração Contábil Fiscal (ECF) e são referentes ao Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do exercício de 5 companhias entre os anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Na busca por selecionar quais indicadores econômico-financeiros existentes na literatura utilizar para realizar uma análise da situação das empresas do ramo hoteleiro foi realizado um levantamento de estudos anteriores com temática relacionada ao setor turístico, com ênfase no ramo hoteleiro. O quadro 1, abaixo, apresenta os estudos anteriores que serviram como base para a seleção dos indicadores utilizados nesta pesquisa:

Quadro 3 - Estudos Anteriores

Título	Ano	Autores(as)	Indicadores Utilizados
Avaliação do desempenho de uma empresa através de raios financeiros: Caso da Indústria Hoteleira	2010	V. DA MAIA JORGE, JOÃO CARLOS	Liquidez (Geral, Imediata); Recebimentos de cartão de crédito e prazo de segurança de liquidez; Rentabilidade (Do Capital Próprio, do Ativo, Operacional das Vendas); <i>Price Earning Ratio</i> ; Alavancagem financeira (Endividamento, Estrutura de endividamento, Período de Recuperação das Dívidas e Cobertura dos Encargos)
Uso de indicadores financeiros e não financeiros na tomada de decisões gerenciais	2013	TRINDADE, DORIVAL PAULA; C. DOS SANTOS CLARO, JOSÉ ALBERTO; PRUDÊNCIO TINOCO, JOÃO EDUARDO	Rentabilidade (Giro do Ativo, Retorno sobre Vendas, Retorno sobre o Ativo e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido); Estrutura do Endividamento (Imobilização do Patrimônio Líquido, Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Nível de desconto de duplicatas, Endividamento Financeiro sobre o Ativo Total); Liquidez (Geral, Corrente, Seca); Índice de cobertura de juros; Saldo de Tesouraria sobre Vendas; Análise de Atividade de Rotação (Prazo Médio de Rotação dos Estoques, Prazo Médio de Recebimento das Vendas, Prazo Médio de Pagamento das Contas)
Análise da Liquidez e do Retorno do Setor Hoteleiro do Ceará no Período de 2008 a 2012	2014	SAMPAIO SILVA, FABÍOLA DAFNY	Liquidez (Geral, Corrente, Seca e Imediata); Rentabilidade (Giro do Ativo, Retorno sobre Vendas, Retorno sobre o Ativo, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido)
O impacto da pandemia do covid-19 nos indicadores econômico-financeiros e retorno das ações no setor de hotelaria: Estudo de caso na rede de hotéis Othon S.A.	2021	CARDOSO, RAFAELA; CRISTÃO, PÂMELA	Estrutura de Capital (Participação do Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido); Liquidez (Geral, Corrente, Seca); Rentabilidade (Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido); Indicadores de Retorno das Ações (Lucro por Ação, Valor Patrimonial por Ação)

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Baseando-se em estudos anteriores registrados no quadro 1 acima, os indicadores escolhidos para a análise deste estudo são: Estrutura de capitais, Liquidez e Rentabilidade. Pois eles esclarecem qual a situação econômico-financeira da companhia no que se refere a sua alavancagem financeira, sua capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazo e de gerar receitas, possibilitando que se consiga verificar qual foi a variação do desempenho das empresas em um certo período. O quadro 2 apresenta uma síntese dos indicadores utilizados nesta pesquisa, e suas fontes correspondentes:

Quadro 4 – Indicadores Econômico-financeiros

Desempenho	Classificação	Indicadores	Fórmula	Interpretação	Fonte
Financeiros	Estrutura de Capitais	Participação do Capital de Terceiros	$PCT = (CT/CP) \times 100$	Quanto menor, melhor	Adaptação Iudicibus (2016, p. 224)
		Composição do Endividamento	$CE = (PC/CT) \times 100$	Quanto menor, melhor	Adaptação Matarazzo (1998, p. 161)
		Imobilização do Patrimônio Líquido	$IPL = (ANC/PL) \times 100$	Quanto menor, melhor	Adaptação Azolin (2012, p. 276)
		Imobilização dos Recursos não Correntes	$IRNC = A.P. / (PL + PNC) \times 100$	Quanto menor, melhor	Adaptação Matarazzo (1998, p. 165)
	Índices de Liquidez	Liquidez Geral	$LG = (AC+RLP) / (PC + ELP) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Marion (2009, p.82)
		Liquidez Corrente	$LC = AC/PC \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Vasconcelos (2012, p. 184)
		Liquidez Seca	$LS = [(AC-EST.)/PC] \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Gitman (2010)
		Liquidez Imediata	$LI = (DISPON./PC) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Azzolin (2012)
Econômicos	Índices de Rentabilidade	Giro do Ativo	$GA = (V.L. / ATIVO) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Gitman (2010)
		Margem Líquida	$ML = (L.L. / V.L.) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Ribeiro (2018)
		Rentabilidade do Ativo	$RA = (L.L. / AT.) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Vasconcelos (2012, p. 209)
		Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$RPL = (L.L. / P.L.) \times 100$	Quanto maior, melhor	Adaptação Marion (2020)

Fonte: Elaboração da autora (2024)

Após a coleta das demonstrações contábeis e utilizando como base as fórmulas dos indicadores econômico-financeiros utilizados em análise das demonstrações contábeis e selecionados para embasar essa pesquisa, foram realizados cálculos, e elaboradas tabelas e

gráficos para apresentar os resultados encontrados para a análise das variações ocorridas principalmente no período pandêmico.

Entre os índices utilizados nesta pesquisa estão: Participação do Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata, Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

De acordo com os dados extraídos das demonstrações contábeis das entidades, podemos observar que nos anos analisados foram obtidos os seguintes resultados em seus indicadores econômico-financeiros:

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

A tabela 11 mostra os resultados dos cálculos dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade da empresa A, entre os anos de 2018 e 2023:

Tabela 11 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa A

Indicadores	Índices	Sigla	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Financeiros	Estrutura de Capitais	P.C.T	1,17	0,14	0,18	0,14	0,05	1,21
		C.E.	0,13	0,49	0,58	0,95	0,97	0,11
		I.P.L	1,84	0,99	1,00	0,94	0,75	0,71
		I.R.N.C	0,87	0,73	0,86	0,77	0,67	0,54
	Liquidez	L.G.	0,35	2,60	1,41	2,62	7,33	0,52
		L.C.	2,15	2,15	1,76	1,54	5,86	3,68
		L.S.	2,06	2,05	1,70	1,53	5,81	3,66
		L.I.	0,83	0,63	0,89	0,36	4,62	3,03
Econômicos	Rentabilidade	G.A.	0,75	0,65	0,45	0,73	1,00	0,86
		M.L.	0,27	0,21	0,01	0,29	0,34	0,36
		R.A.	0,20	0,14	0,01	0,21	0,34	0,31
		R.P.L	0,44	0,15	0,01	0,24	0,35	0,38

Fonte: Elaboração da Autora (2024)

A empresa A apresentou no ano de 2018, período anterior a pandemia, cerca de R\$ 1,17 de participação de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, apontando que a instituição tem um nível elevado de dependência de financiamento de terceiros.

De forma geral, é possível observar que a empresa tem uma tendência de queda da dependência de capital de terceiros para financiamento de suas atividades durante todo período analisado, exceto em 2020 que teve um aumento de 4% em relação ao ano anterior e em 2023, no qual o índice chegou em seu maior resultado, com cerca de R\$1,21 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Em relação ao indicador de composição de endividamento, a companhia demonstrou uma curva ascendente, sobretudo em 2021, com um aumento de 37% em comparação ao ano

de 2020, voltando a diminuir significativamente no ano de 2023, onde para cada R\$1,00 de suas dívidas totais, R\$0,11 se encontram no curto prazo.

Quanto à Imobilização do Patrimônio Líquido, fica evidente que no ano de 2018 o capital próprio e as dívidas de longo prazo foi insuficiente para arcar com o ativo não circulante, que ultrapassou 84% desse recurso, nos anos seguintes a tendência foi de queda exceto no ano de 2020, que apresentou um resultado de exatamente 100%, demonstrando que não estão utilizando o capital de curto prazo para financiar seu ativo não circulante.

Fato semelhante ocorreu no indicador de imobilização dos recursos não correntes, que estava mais alto no começo da análise e foi diminuindo ao longo do tempo, exceto em 2020 onde teve uma elevação em seu índice, indicando que cerca de R\$0,86 seu ativo permanente é financiado totalmente por recursos próprios e dívidas de longo prazo.

Observando os indicadores de liquidez, é possível verificar que a instituição apresentou uma melhora significativa em sua liquidez geral saindo de R\$ 0,35 para R\$ 7,33 no ano de 2022, passando a ser maior que R\$ 1,00 sendo assim considerado positivo pois ocorreu um aumento nos recursos disponíveis para pagar as obrigações de curto e longo prazo, porém voltando a decrescer no ano de 2023 para cerca de R\$0,52 para cada R\$1,00 de suas dívidas;

Além disso, sempre levando em conta que todo estoque será vendido e os clientes pagarão suas dívidas, a empresa demonstrou ótima liquidez corrente, mesmo no período pandêmico, pois seu resultado ficou sempre acima de um, ou seja, ela conseguiria arcar com suas obrigações de curto prazo utilizando seus recursos de curto prazo.

Desconsiderando os estoques ao utilizar o índice de Liquidez Seca, ainda assim os resultados foram significativamente positivos, pois os mesmos não eram uma parte relevante de seu ativo circulante. Por outro lado, ao considerar apenas os valores de liquidez imediata disponíveis para arcar com as dívidas de curtíssimo prazo, a empresa não apresenta grandes quantias em caixa entre os anos de 2018 e 2021, tendo uma alta na reserva financeira somente em 2022 com R\$4,62 para cada R\$1,00 de dívidas de prazo imediato.

No índice conhecido como Giro do Ativo, a companhia obteve R\$ 0,75 de faturamento em relação a cada R\$1,00 de seu ativo total em 2018, diminuindo este resultado até o ano de 2020 com R\$ 0,45, onde o pico da pandemia provocou baixas na receita líquida de vendas do setor de forma geral. De 2021 em diante, período de retomada gradual das atividades turísticas, apresentou crescimento nesta relação com R\$0,73, chegando a equilibrá-la na proporção de R\$1,00 para R\$1,00 em 2022 e voltando a cair para R\$0,86 de vendas líquidas para cada R\$1,00 de seu Ativo Total.

Este padrão evolutivo também pode ser observado nos demais indicadores de rentabilidade, como, por exemplo, a Margem Líquida, que apresentou R\$ 0,27 de margem líquida para cada R\$ 1,00 de vendas líquidas, diminuindo este resultado para R\$ 0,01 em 2020, e retomando o crescimento no período de reabertura dos meios de hospedagem com R\$0,34 em 2022 e R\$0,36 no ano de 2023 de lucro líquido para cada R\$1,00 vendidos.

O Retorno sobre o Ativo acompanhou esta mesma variação, começando em R\$ 0,20 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de ativo total, diminuído para R\$0,01 e evoluindo para R\$0,34 em 2022, voltando a diminuir para R\$0,31 de retorno em forma de lucro líquido para cada R\$1,00 investido em seu Ativo no ano de 2023.

E, por sua vez, o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido apresentou R\$ 0,44 centavos de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, diminuindo este resultado para R\$0,01 no período de isolamento social e, apesar de evoluir para R\$0,35 em 2022 e R\$0,38 de retorno em forma de Lucro líquido, no ano de 2023, para cada R\$1,00 investidos em seu Patrimônio Líquido, ainda ficou abaixo do resultado obtido no período pré pandêmico.

Na prática, todos os indicadores apontam que a geração de receita - e consequentemente, de lucro - foi prejudicada pelos fatores ligados à pandemia de COVID-19, e que a retomada das atividades foi de suma importância para a obtenção de receitas e retomada da lucratividade desta companhia.

A tabela 12 mostra os resultados dos cálculos dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade da empresa B, entre os anos de 2018 e 2023:

Tabela 12 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa B

Indicadores	Índices	Sigla	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Financeiros	Estrutura de Capitais	P.C.T	0,21	0,40	0,77	0,42	0,24	1,25
		C.E.	0,73	0,68	0,72	0,77	0,76	0,09
		I.P.L	0,95	1,09	1,17	1,03	0,48	0,50
		I.R.N.C	0,44	0,60	0,72	0,37	0,45	0,44
	Liquidez	L.G.	3,58	1,80	1,16	2,41	3,19	0,60
		L.C.	1,72	1,16	1,08	1,22	4,19	6,55
		L.S.	1,62	1,13	0,99	1,20	4,15	6,47
		L.I.	0,44	0,23	0,41	0,19	3,65	5,98
Econômicos	Rentabilidade	G.A.	1,51	2,02	1,44	1,53	2,49	1,64
		M.L.	0,13	0,16	0,08	0,28	0,35	0,24
		R.A.	0,20	0,32	0,11	0,42	0,87	0,39
		R.P.L	0,24	0,44	0,19	0,60	1,08	0,49

Fonte: Elaboração da Autora (2024)

A instituição em questão apresentou nos anos iniciais da pesquisa uma necessidade crescente de captação de capital de terceiros em relação ao capital próprio. Em 2018 a empresa apresentou cerca de R\$0,21 de capital externo para cada 1,00 de capital próprio, tal necessidade de participação de capital de terceiros cresceu principalmente no ano da maior incidência da pandemia, chegando a R\$0,77 no ano de 2020, voltando a diminuir em 2022 com cerca de R\$0,24 e apresentando uma crescente no ano de 2023, onde detém de cerca de R\$1,25 para cada R\$1,00 de capital próprio em sua composição.

A variação da composição de endividamento, relação das obrigações de curto prazo e o total das obrigações, não sofreu grandes variações com exceção do ano de 2023, no qual ocorreu uma diminuição significativa onde para cada R\$1,00 de suas dívidas cerca de R\$0,09 pertence ao curto prazo. No ano de 2018 produziu um resultado de R\$0,73, em 2019 exibiu seu menor índice de R\$0,68, chegando em seu máximo de R\$0,77 no ano de 2021, demonstrando que embora eles tenham aumentado a necessidade de capital externo, as dívidas foram alocadas para as obrigações de longo prazo.

No que se refere à imobilização do patrimônio líquido, houve uma necessidade crescente de utilização de recursos para financiar o ativo não circulante, sendo estes recursos, no primeiro ano, equivalente à 95% do capital dos sócios, excedendo a totalidade do Patrimônio Líquido nos anos seguintes, sobretudo em 2020, onde a empresa utilizou até 17% de capitais de origem externa. Em 2022, por outro lado, houve uma redução de 55% desse índice, em relação ao ano ligeiramente anterior, voltando a apresentar uma pequena crescente para cerca de R\$0,50, demonstrando que todo seu ativo permanente foi financiado totalmente por recursos próprios.

A Imobilização dos Recursos não Correntes, isto é, a relação entre o ativo não circulante e os recursos remunerados a longo prazo, teve uma variação no resultado semelhante, isto é, a companhia aumentou gradualmente a imobilização desses recursos entre os anos de 2018 a 2019, atingiu o pico em 2020, reduzindo-o em 2021, e o aumentando ligeiramente em 2022, finalizando 2023 com cerca de R\$0,44 expondo que seu ativo não circulante é custeado totalmente por recursos próprios e dívidas de longo prazo.

Considerando os índices de liquidez, compreende-se que, levando em conta as obrigações gerais, a empresa mostrou bons resultados ao longo do período observado, sendo capaz de quitar seu passivo a qualquer tempo. O mesmo se aplica aos débitos a vencer a curto prazo, sendo pagáveis com os recursos de fácil liquidez.

Ao retirar-se os estoques, no entanto, nota-se que em 2020 a ausência dos mesmos fez com que a liquidez seca ficasse abaixo de 1, ou seja, o ativo circulante, desconsiderados os

estoques, não seria capaz de fazer frente ao passivo circulante, mas apresentou uma crescente significativa nos anos de 2022, R\$4,15, e 2023 com cerca de R\$6,47 de recursos para cada R\$1,00 de suas dívidas.

Filtrando pelas disponibilidades imediatas - caixas e equivalentes, a empresa só manteve um índice fora da curva em 2022 e 2023, onde havia uma alta reserva financeira, capaz de lidar com até 3 vezes a 5 vezes o valor das obrigações de curto prazo. Nos demais anos, esta reserva não foi superior a 44% destas obrigações.

Por fim, avaliando os indicadores de rentabilidade, conclui-se que a empresa teve um ótimo Giro do Ativo, sendo capaz de converter em receita o equivalente a mais de 100% de seu ativo total, inclusive nos anos onde este indicador sofreu baixas por conta da perda súbita de receitas em razão das medidas de combate ao coronavírus. Em contrapartida, nos indicadores relacionados ao lucro líquido mostram que, embora as receitas tenham sido altas, a margem líquida, por exemplo, foi baixa, chegando a R\$0,08 de lucro para cada R\$1,00 de vendas no ano de 2020.

O Retorno Sobre o Ativo e Sobre o Patrimônio Líquido apresentaram a mesma variação, isto é, crescente nos dois anos anteriores e posteriores a 2020, sendo menor no ano pandêmico e apresentando uma leve diminuição no ano de 2023, representando que para cada R\$1,00 investidos em seu Patrimônio Líquido (PL) obteve cerca de R\$0,49 de retorno em forma de Lucro Líquido (LL).

A tabela 13 mostra os resultados dos cálculos dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade da empresa C, entre os anos de 2018 e 2023:

Tabela 13 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa C

Indicadores	Índices	Sigla	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Financeiros	Estrutura de Capitais	P.C.T	124,85	7,75	6,02	4,30	2,03	2,79
		C.E.	0,07	0,05	0,04	0,07	0,06	0,14
		I.P.L	113,52	7,57	6,21	4,73	2,34	1,80
		I.R.N.C	0,97	0,90	0,92	0,94	0,81	0,75
	Liquidez	L.G.	0,10	0,15	0,13	0,13	0,34	0,35
		L.C.	1,35	3,31	3,01	2,04	5,48	2,53
		L.S.	1,29	3,29	2,92	2,03	5,46	2,52
		L.I.	0,44	1,06	2,01	0,95	4,51	1,70
Econômicos	Rentabilidade	G.A.	0,11	0,33	0,22	0,49	0,61	0,59
		M.L.	0,10	0,23	0,16	0,32	0,44	0,45
		R.A.	0,01	0,08	0,03	0,16	0,27	0,26
		R.P.L	1,43	0,67	0,24	0,83	0,81	0,74

Fonte: Elaboração da Autora (2024)

Ao analisar os índices da empresa C, é perceptível que o seu capital de terceiros tem uma dinâmica diminutiva ao passar dos anos, no ano de 2018 apresentou uma relação de R\$124,85 para cada R\$ 1,00 de capital próprio, chegando a R\$ 6,02 em 2020 e ao menor índice no ano de 2022 com R\$2,03 e apresentando uma leve aumento no ano de 2023 com cerca de R\$2,79; Além de apresentar uma variação positiva em seus indicadores da composição de endividamento, mantendo a maior parte dele sempre no longo prazo, apresentando o menor valor justamente em 2020, durante o pico da pandemia.

A Imobilização do Patrimônio Líquido apresentou variação similar à da participação de capitais de terceiros, o que significa que, mesmo tendo reduções sucessivas ao longo do período da análise, o capital próprio sempre foi insuficiente para financiar o ativo não circulante. Por outro lado, a Imobilização dos Recursos Não Correntes mostra que, em todos os anos utilizados na amostra, o ativo não circulante foi financiado utilizando a soma do passivo não circulante e o capital próprio, uma vez seus valores ficaram entre R\$0,97 e R\$0,75 para cada R\$1,00 da soma supracitada.

Observando os índices de liquidez, nota-se que a baixa liquidez geral implica que a companhia não tem a capacidade de honrar todos os seus compromissos. Mesmo o melhor resultado, em 2023, ficou abaixo de 50% da capacidade de quitação dos seus débitos; Por outro lado, ao filtrar apenas os valores de curto prazo - isto é, o ativo e o passivo não circulante, a empresa apresentou um quadro financeiramente saudável de liquidez corrente, pois com os

resultados sempre acima de 1, a empresa sempre poderia utilizar seus recursos facilmente transformáveis em dinheiro para quitar suas obrigações de curto prazo.

Ao retirar os estoques da equação, ainda assim os valores de liquidez seca, embora naturalmente menores, não deixam a instituição com capacidade inferior a 100%, o que mostra que os estoques não eram muito relevantes para efeitos de liquidez. Por fim, confrontando os valores imediatamente disponíveis em caixa com o passivo circulante, a companhia apresentou resultados abaixo de 1 nos anos de 2018 e 2021, representando que a organização não possuía dinheiro imediatamente disponível para quitar o passivo circulante nesse período. Nos demais anos, o dinheiro em caixa e equivalentes poderia sanar todas as dívidas de curto prazo.

No que diz respeito à Rentabilidade, mais especificamente o giro do ativo, a empresa apresentou pequenas oscilações nos anos estudados, sendo seu menor resultado em 2018 com cerca de R\$ 0,11 de faturamento para cada R\$ 1,00 real de seu ativo total e apresentando seu maior rendimento em 2022 com cerca de R\$ 0,61 de rendimento. Por sua vez, a Margem Líquida apresentou seu maior índice no ano de 2023 com cerca de R\$0,45 de Lucro Líquido para cada R\$1,00 vendido e seu menor resultado foi em 2018 com cerca de R\$0,10 Lucro líquido para cada R\$1,00 vendido.

Ao verificar a rentabilidade do ativo, é possível afirmar que seu menor resultado foi no ano de 2018, por volta de R\$0,01 de retorno para cada R\$1,00 investido, e seu maior ganho foi em 2022, por volta de R\$0,27 de Lucro Líquido. O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, por sua vez, expôs um menor resultado em 2020, por volta de R\$0,01 de retorno para cada R\$1,00 investido, e seu maior ganho foi em 2022, por volta de R\$0,27 de Lucro Líquido.

A tabela 14 mostra os resultados dos cálculos dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade da empresa D, entre os anos de 2018 e 2023:

Tabela 14 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa D

Indicadores	Índices	Sigla	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Financeiros	Estrutura de Capitais	P.C.T	-14,41	9,57	-35,37	-17,88	3,60	4,91
		C.E.	0,83	0,87	0,89	0,92	0,94	0,67
		I.P.L	-0,23	3,25	-12,64	-6,35	1,29	3,30
		I.R.N.C	0,10	1,44	4,27	17,27	1,04	2,00
	Liquidez	L.G.	0,92	0,77	0,61	0,59	0,92	1,00
		L.C.	1,10	0,88	0,69	0,64	0,98	1,50
		L.S.	1,06	0,87	0,68	0,62	0,96	1,50
		L.I.	0,06	0,16	0,19	0,20	0,50	0,29
Econômicos	Rentabilidade	G.A.	-	3,84	1,94	1,92	2,01	0,87
		M.L.	-	0,01	-0,10	-0,02	0,12	0,23
		R.A.	-	0,05	-0,20	-0,04	0,24	0,20
		R.P.L	-	0,54	6,70	0,75	1,12	0,97

Fonte: Elaboração da Autora (2024)

Ao examinar os dados da companhia em questão, verifica-se que esta empresa detém uma grande oscilação, apresentando em três anos do período analisado (2018, 2020 e 2021) valores negativos, indicando que a companhia estava com patrimônio líquido negativo, isto é, o total de obrigações foi maior do que o total de ativos, o que refletiu em valores negativos na participação de capital de terceiros, mostrando que a empresa teve dificuldades financeiras durante esses anos indicando uma diminuição na dependência de recursos de terceiros ou indicando uma fase de baixa atividade financeira.

Os anos de 2019, 2022 e 2023 apresentaram uma elevação na tomada de recursos de terceiros, sendo o ano de 2019 o que apresentou o maior aumento, com cerca de R\$9,57 de utilização de capital externo para cada R\$1,00 de capital próprio, indicando um potencial de crescimento; Em relação a Composição de Endividamento entre os anos de 2018 e 2022, ocorreu um crescimento de R\$0,83 para R\$0,94, aumentando as dívidas que vencem em curto prazo e significando uma necessidade de levantar recursos em um menor tempo.

Por sua vez, o ano de 2023 apresentou o menor índice, com cerca de R\$0,67, podendo representar uma mudança em sua estrutura de capital com reinvestimentos de lucros e diminuição de suas dívidas que dependem de capital externo; No que se diz respeito a Imobilização do Patrimônio Líquido, por conta de seu Patrimônio Líquido negativo, a mesma apresentou resultados negativos nos anos de 2018, 2020 e 2021, mostrando que não havia recursos próprios para financiar o ativo não circulante.

Nos anos de 2019, 2022 e 2023 apresentaram valores maiores que R\$1,00, por volta de 3,25, 1,29 e 3,30 respectivamente, significando que seu PL foi investido 100% no ativo

circulante, mas existem excedentes que se originou de outras fontes como capital de terceiros de curto e longo prazo; Quanto à Imobilização dos Recursos Não Correntes, Somente em 2018 a empresa foi capaz de financiar seu ativo não circulante com os recursos não correntes (Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido). De forma geral, a empresa apresentou péssimo desempenho relacionado à quantidade e qualidade de seu endividamento.

Observando os indicadores de Liquidez, é possível constatar que, no panorama geral, a empresa não possuía recursos suficientes para honrar com suas obrigações de curto e longo prazo, pois de 2018 a 2022 a liquidez geral se manteve abaixo de R\$1,00, apenas o ano de 2023 apresentou um aumento para exatamente R\$1,00, onde mostra que é possível utilizar todos seus recursos para arcar com todos suas dívidas de curto e longo prazo.

Ao filtrar as obrigações e recursos no curto prazo, por meio do indicador de Liquidez Corrente, há uma leve melhora nos resultados, mas ainda assim insuficiente para fazer frente aos compromissos de curto prazo somente com os recursos de fácil liquidez, exceto no primeiro e no último ano da análise, onde o resultado acima de R\$1,00 indica que, neste ano, a companhia conseguiria arcar com seu passivo circulante valendo-se de seu ativo circulante.

Desconsiderando os estoques, a liquidez seca apresentou-se pouco abaixo ou igual aos resultados da liquidez corrente, o que indica que a instituição não tinha grandes quantidades de estoque reservadas, ao ponto de que em 2018 ainda seria possível honrar as obrigações mesmo não contando com ele. Por fim, a liquidez imediata obtida mostra que a empresa não tinha grandes valores em caixa e equivalente, sendo o maior resultado equivalente a arcar com apenas metade do passivo circulante, em 2022.

Considerando os resultados obtidos nos indicadores de rentabilidade, considerando os dados disponíveis para a obtenção dos números, pode-se afirmar que a empresa desempenhou um bom giro do ativo ao longo dos anos, demonstrando que para cada R\$1,00 de seu ativo total a companhia chegou a gerar R\$3,84 de faturamento, exceto em 2023 que exibiu um resultado de R\$0,87 de provento para cada R\$1,00 de seu ativo total, podendo ser um indício de que sua capacidade produtiva esteja ineficiente, até mesmo de que o preço de seus produtos ou serviços estão prejudicando o resultado financeiro.

Em contrapartida, os indicadores que relacionam o lucro líquido às vendas líquidas, ao ativo e ao patrimônio líquido, apresentaram-se de forma baixa em 2019, chegando ao ponto de registrarem prejuízo nos anos de maior presença da pandemia, isto é, em 2020 e 2021. Em 2022, os valores resultantes voltam a ficar positivos, o que mostra uma retomada lenta, gradual e oscilante da plenitude dos processos de geração de receita e lucro da empresa.

A tabela 15 mostra os resultados dos cálculos dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade da empresa E, entre os anos de 2018 e 2023:

Tabela 15 - Resultados dos Cálculos dos Índices Econômico-Financeiros Selecionados - Empresa E

Indicadores	Índices	Sigla	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Financeiros	Estrutura de Capitais	P.C.T	0,94	0,98	0,69	1,14	0,81	2,74
		C.E.	0,22	0,23	0,84	0,34	0,40	0,15
		I.P.L	1,71	1,75	1,44	1,73	1,37	0,78
		I.R.N.C	0,64	0,61	1,09	1,13	0,56	0,83
	Liquidez	L.G.	0,89	0,93	0,69	0,54	0,74	0,36
		L.C.	1,14	1,00	0,44	1,06	1,34	1,81
		L.S.	1,04	0,94	0,41	1,00	1,27	1,72
		L.I.	0,18	0,16	0,05	0,73	1,05	1,46
Econômicos	Rentabilidade	G.A.	0,63	0,59	0,45	0,60	0,81	0,85
		M.L.	0,11	0,10	-0,14	0,06	0,19	0,26
		R.A.	0,07	0,06	-0,06	0,03	0,15	0,22
		R.P.L	0,13	0,12	-0,11	0,07	0,28	0,60

Fonte: Elaboração da Autora (2024)

Ao examinar os dados da companhia em questão, verifica-se que em suma a empresa apresentou uma estrutura de capital conservadora, utilizando mais capital próprio em relação a utilização da capital de terceiros, com exceção dos anos de 2021, com cerca de R\$1,14, e de 2023, com aproximadamente R\$2,74 de capital de Terceiros para cada R\$1,00 de recursos próprios, sendo um alto risco e demandando um maior fluxo de caixa para cobrir suas obrigações.

Sua composição do endividamento mostra que, nos dois anos iniciais e três últimos anos da análise, o passivo circulante representava um baixo percentual das obrigações totais, onde é válido ressaltar o súbito crescimento deste percentual em 2020, chegando a 84% das obrigações a pagar no curto prazo exigindo que a empresa levante recursos em um prazo cada vez mais curto.

A Imobilização do Patrimônio Líquido, por sua vez, mostra que nos cinco anos iniciais do período analisado mostra que não foi possível financiar o ativo não circulante somente com os capitais dos sócios, apenas no ano de 2023 apresentou uma valor menor que R\$1,00, com cerca de R\$0,78, significando que o patrimônio dos sócios foi destinado a cobrir todo o imobilizado e o restante foi aplicado no curto prazo que tem alta liquidez e um maior giro.

Por sua vez, a Imobilização dos Recursos não Correntes, no qual considera a soma de passivo não circulante e patrimônio líquido frente ao ativo circulante, mostra que nos dois anos

de maior incidência da COVID-19, 2020 com R\$1,09 e 2021 com R\$1,13 para cada R\$1,00, não foi possível financiar o ativo não circulante mesmo somando os recursos do patrimônio líquido e Passivo não circulante, existindo financiamento com recursos de curto prazo, nos demais anos analisados o resultado foi menor que R\$1,00 significando os recursos supriram o financiamento e ainda existe um excedente para serem investidos em ativos de curto prazo.

Com relação aos indicadores de liquidez é possível demonstrar a capacidade da empresa de ter recursos para quitar suas dívidas. Sua liquidez geral demonstra quanto de recurso a instituição possui para pagar todas as obrigações de curto e longo prazo, a companhia C apresentou R\$0,89 centavos no ano de 2018, diminuindo para R\$0,69 centavos no ano de 2020, chegando a 0,74 centavos no ano de 2022 e apresentou seu menor valor no ano de 2023, com cerca de R\$0,36 mostrando que a companhia não tem ativos suficiente para arcar com suas despesas de curto e longo prazo.

Ademais, ao estudar seu índice de Liquidez Corrente pode-se verificar sua capacidade de pagamento no curto prazo, no ano de 2018 obteve-se R\$1,14, diminuindo para R\$0,44 em 2020, período de crítico da quarentena mostrando uma dificuldade financeira por parte da empresa de arcar com suas dívidas do seu passivo circulante, e voltando a aumentar para seu maior resultado no ano de 2023 com cerca de R\$1,81, revelando uma recuperação financeira ao indicar que a instituição é capaz de cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Em seu índice de Liquidez Seca, ao retirar o estoque da equação e ao levar em conta os riscos vinculados a ele, obteve-se uma variação de R\$1,04 no ano de 2018, diminuindo para R\$0,94 no ano de 2019 e R\$0,41 no ano de 2020; Voltando a aumentar para R\$1,27 no ano de 2022 e R\$ 1,72 no ano de 2023; Por fim, no indicador de liquidez imediata, mostrando quanto a empresa tem disponível em caixa ou equivalente de caixa para arcar com todas as suas obrigações de curto prazo, a entidade apresentou resultados negativos nos primeiros anos ao mostrar um déficit de recursos para arcar com suas dívidas de forma imediata.

Apresentou por volta de R\$0,18 centavos de ativos para cada R\$1,00 real de passivo no ano de 2018, decrescendo ainda mais em 2020 para R\$0,05 e voltando a apresentar um resultado positivo em 2022 com R\$1,05 de caixa para cada obrigação de curto prazo e aumentando ainda mais para R\$1,46 no ano de 2023.

Ao examinar os dados de rentabilidade coletados na pesquisa, é perceptível que a organização demonstrou, em todo período analisado, uma variação significativa. Em que se refere seu Giro do Ativo, a empresa obteve cerca de R\$0,63 de vendas líquidas em relação a seu ativo total no ano de 2018, diminuindo para R\$0,45 em 2020 e tendo uma crescente para R\$0,85 de faturamento no ano de 2023 para cada R\$1,00 de seu ativo, sendo seu melhor

resultado; referente a sua Margem Líquida, a instituição exibiu uma variação com baixos índices de lucros em relação a seu faturamento, chegando a ficar negativo no ano de 2020.

No ano de 2018 chegou a obter cerca de R\$0,11 de lucro para cada R\$1,00 de faturamento, caindo para seu pior resultado em 2020 com cerca de R\$0,14 de prejuízo, por outro lado a empresa apresentou uma crescente nos anos seguintes para R\$0,19 no ano de 2020 e, chegando ao seu maior retorno no ano de 2023 com R\$0,26 de Lucro Líquido para cada R\$1,00 de suas vendas; Ao analisar a rentabilidade do ativo (ROA) é possível constatar que a companhia obteve um baixo retorno dos valores investidos em seu ativo.

No ano de 2018 apresentou cerca de R\$0,07 de lucro, chegando a ficar negativo em 2020 com cerca de R\$0,06 de prejuízo e exibindo uma recuperação positivas nos anos seguintes, atingindo seu maior retorno com R\$0,22 no ano de 2023; também é necessário examinar a rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) no qual é possível averiguar quanto de lucro a instituição conseguiu obter para cada R\$1,00 real investido pelos sócios.

No ano de 2018 apresentou um resultado de R\$0,13 de retorno, chegou a ter um prejuízo de R\$0,11 no ano de 2020, voltando a ter resultados positivos nos anos seguintes, atingindo o maior índice no ano de 2023 com R\$0,60.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa destaca que o setor turístico é competitivo e vulnerável a oscilações internas e externas, o que exige que as instituições estejam preparadas para mudanças e atualizadas sobre o mercado. É importante para que as empresas realizem análises detalhadas de seus resultados econômicos e financeiros, planejando ações para reverter prejuízos e gerar novas receitas. Ademais, percebe-se que a pandemia de Covid-19 provocou uma crise de saúde pública e uma crise econômica global, impactando o setor hoteleiro em Alagoas, tornando essencial a investigação dos efeitos da pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas hoteleiras da região.

A análise das demonstrações contábeis é utilizada para embasar decisões administrativas e fornecer informações relevantes tanto para usuários internos quanto externos. Por essa razão, o presente trabalho utilizou indicadores econômicos e financeiros para examinar a evolução da rede hoteleira em Alagoas entre os anos de 2018 e 2023, considerando a importância do turismo para a região e para o país. O estudo incluiu indicadores econômicos, como os de rentabilidade, e financeiros, abrangendo os de liquidez e estrutura de capital.

Para responder à questão-problema, a pesquisa utilizou a técnica de coleta de dados por análise documental, caracterizando-se como quantitativa e baseada em contabilidade gerencial. Abrangendo os anos de 2018 a 2023, o estudo focou em cinco hotéis em Alagoas, visando analisar o impacto da Covid-19 no setor hoteleiro e sua evolução. As demonstrações contábeis foram levantadas, os dados patrimoniais agrupados e a movimentação financeira e econômica analisada através de indicadores. Os resultados estão apresentados nas tabelas 11 a 15 do capítulo IV, e a análise concluiu que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, os resultados obtidos contribuíram para esclarecer qual foi a posição das empresas analisadas em relação às outras do mesmo setor, e o quanto essa posição variou conforme o tempo utilizado na amostra da pesquisa. Os indicadores financeiros utilizados puderam determinar, com um bom grau de precisão, o quanto essas entidades foram dependentes de capitais externos, e os indicadores econômicos, por sua vez, elucidaram o quão bem a administração dessas companhias pôde rentabilizar suas operações e fazer frente a situações adversas.

Após a coleta e tratamento dos dados, foi possível responder a seguinte questão-problema: “Qual foi o impacto da pandemia de Covid-19 na operação do setor hoteleiro no estado de Alagoas?”. A pesquisa revelou variações significativas em 2020 em todos os indicadores utilizados para mensurar o impacto da pandemia no setor hoteleiro. Houve aumento

do endividamento, pois uma das entidades chegou a ficar com patrimônio líquido negativo; uma diminuição da liquidez, devido ao aumento das obrigações a pagar; e uma queda na rentabilidade, com algumas entidades registrando prejuízos em suas demonstrações contábeis.

O principal instrumento utilizado para a coleta dos dados que viabilizaram a obtenção dos resultados que responderam à questão-problema proposta, o ECF, foi de extrema importância para a realização da pesquisa, por se tratar de uma fonte de dados respaldada e utilizada por órgãos reguladores. Não seria possível obter os dados utilizados, e consequentemente chegar nas conclusões registradas nesta pesquisa, sem este programa.

Foi possível constatar, nesta pesquisa, que alguns órgãos públicos possuem relatórios de informações desatualizados e faltantes referentes ao setor hoteleiro, sobretudo dados específicos como o PIB do setor hoteleiro em relação ao PIB estadual; ademais, por falta de disponibilidade de tempo, a pesquisa foi restrita aos principais indicadores contábeis e uma amostra menor de hotéis analisados.

De acordo com os resultados da pesquisa, recomenda-se, para estudos futuros, ampliar a amostragem de empresas, permitindo uma análise mais abrangente sobre as variações no setor hoteleiro. Além disso, sugere-se verificar a disponibilidade de informações atualizadas junto aos órgãos públicos e incluir indicadores adicionais, como a análise da insolvência. Nesse contexto, destaca-se o uso do termômetro de Pereira, focado na solvência e liquidez (curto e médio prazo), e do termômetro de Kanitz, voltado para rentabilidade e eficiência (longo prazo e projeções de crescimento). Esses métodos, sendo complementares, oferecem uma visão mais completa das finanças empresariais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Fabricio. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Valinhos: 2016.

ASCOM SEPLAG. 2024. Crescimento de 7,7% do PIB de Alagoas deixa estado em destaque nas economias do Nordeste. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/crescimento-de-770-do-pib-de-alagoas-deixa-estado-em-destaque-nas-economias-do-nordeste>. Acesso em: 27 set. 2024.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.

AZZOLIN, José Laudelino. Análise das demonstrações contábeis. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

BRASIL. Lei N° 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Planalto: Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 03 mar. 2024.

CARVALHO, Severino. Hospedagem e Alimentação apresentam crescimento e ajudam a elevar o PIB de Alagoas. Governo de Alagoas, 2024. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/hospedagem-e-alimentacao-apresentam-crescimento-e-ajudam-a-elevar-o-pib-de-alagoas>. Acesso em: 15/12/2024.

CASTRO, Diana; TADINI, Rodrigo; MELQUÍADES, Tania. Fundamentos do Turismo. Fundação CECIERJ, v. 2, 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6866>. Acesso em: 22 dez. 2023.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes *et al.* Políticas públicas frente aos impactos econômicos da Covid-19 no Turismo. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 8, n. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v8i14.32210>. Acesso em: 27 Dez. 2023.

EMBRATUR. Em apenas quatro meses, Brasil recebe 75% dos turistas estrangeiros de todo o ano de 2022. 2023. Disponível em: <https://embratur.com.br/2023/06/02/em-apenas-quatro-meses-brasil-recebe-75-dos-turistas-estrangeiros-de-todo-o-ano-de-2022/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. Legislação, documento jurídico. Disponível em: https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Normas_para_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_Trabalhos_Acad%C3%AAmicos. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, Valdicleia *et al.* Sistema de classificação dos meios de hospedagem no Brasil: categoria hotéis. NAVUS: Revista de Gestão e Tecnologia, V. 6, P. 43-50, 2016. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/issue/view/16>. Acesso em: 18 Jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- GITMAN, Lawrence J.; HASTINGS, Allan Vidigal (Trad.); SALIM, Jean Jacques (Rev. Téc.). Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GOMES, Elivelton A. O. *et al.* A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional. São Paulo: UNISEPE/FVR, 2010.
- GONZÁLES, Mario O. A. a qualidade dos serviços de hotelaria é fundamental para a satisfação dos turistas e para a reputação da região. Rio Grande do Norte: UFRN, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14986>. Acesso em: 10 Set. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto - PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 2017.
- KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. Análise financeira. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. (Coleção Educação a Distância. Série Livro Texto).
- LIMA, Bianca. Hotelaria: saiba tudo sobre o ramo. SEBRAE PR, 2023. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/hotelaria-saiba-tudo-sobre-o-ramo>. Acesso em: 27 set. 2024.
- MAIA, Andrei Giovani; DE PIETRO NETO, José. Análise das estruturas do mercado turístico no Brasil: um estudo baseado no número de empregados. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/oit/article/view/52890>. Acesso em: 05 Jan. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução à contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2011.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. Benefícios fiscais. Receita Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/beneficios-fiscais/beneficios-fiscais>. Acesso em: 24 set. 2024.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. Revista Dados & Informações do Turismo no Brasil - 2ª Edição. 2021. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/revista.html>. Acesso em: 14 jan. 2024.

_____. Portaria MTUR N° 100, de 16 de junho de 2011. Dispõe sobre o critério de classificação dos hotéis. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 04 mar. 2024.

NAKASHIMA, Sérgio Kaoru; CALVENTE, Maria del Carmen M. H. A História do Turismo: epítome das mudanças. Turismo e Sociedade, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/43151>. Acesso em: 30 fev. 2024.

NETO, Julio O. A hotelaria na visão de um gerente geral. Rio de Janeiro: Cia do *ebook*, 2016. *E-book*, ISBN:978-85-558-5042-4. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_hotelaria_na_vis%C3%A3o_de_um_gerente_geral/6RPaDAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 10 Dez. 2024

O JORNAL EXTRA, 2024. Alagoas ganhará 16 novos hotéis até o final de 2026. Alagoas. em: <https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2024/04/103245-alagoas-ganhara-16-novos-hoteis-ate-o-final-de-2026>. Acesso em: 30 out. 2024. Acesso em: 30 set. 2024.

_____. 7 de setembro: ocupação hoteleira de Alagoas ultrapassa 76% no feriado. Alagoas: Jornal Extra, 2023. Disponível em: <https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2023/09/95292-7-de-setembro-ocupacao-hoteleira-de-alagoas-ultrapassa-76-no-feriado>. Acesso em: 04 mar. 2024.

PEREIRA, Adriana S. *et al.* Metodologia da pesquisa científica. 2018.

REIS, Arnaldo Carlos R. Demonstrações Contábeis – Estrutura e Análise. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análises de balanços. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

SALOTTI, Bruno Meirelles *et al.* Contabilidade financeira. São Paulo: Atlas, 2019.

SEBRAE, 2023. A importância da contabilidade para a gestão financeira. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-a-gestao-financeira,40dbca4475827810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 03 mar. 2024.

TARELLI, Thiago. Investimentos do Governo de Alagoas no Turismo garantem R\$ 4,4 bilhões na economia em 2022. ASCOM SETUR, 2023. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/investimentos-do-governo-de-alagoas-no-turismo-garantem-44-bilhoes-na-economia-em-2022>. Acesso em: 08 mar. 2024.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Planejamento financeiro. Ed. rev. Rio de Janeiro: IESDE Brasil, 2012.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. Contabilidade de custos e análise das demonstrações contábeis: teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

YIN, Robert K. Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.